



Passarinho e Klein: cobrança às comissões e promessa de investigação

Passarinho estenderá inquéritos

O presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), defendeu, ontem, a extensão das investigações, que atualmente envolvem membros do Legislativo, aos poderes Executivo e Judiciário. Ele recomenda "um banho ilustre de ética no Brasil" e diz que é necessário "acabar com a tentativa de fazer do Legislativo o único lugar do mal, o **Bunker** da corrupção".

Em entrevista, o presidente da CPI, que apura irregularidades na Comissão de Orçamento do Congresso ressaltou que a corrupção existe, também, nos demais poderes. "Nos sabemos que isso existe no Executivo e muita gente tem receio de dizer que existe no Judiciário, mas sabe-se que existe", afirmou o senador.

O senador foi irônico, ao comentar a existência de corrupção no Poder Judiciário: "Se esse País achar que todo o Judiciário é inatacável, naturalmente vai concluir que é feito de pessoas tão puras que não são humanas". Ele acrescentou, ainda com ironia, que a corrupção nasceu com Adão e cresceu com a mulher

(Eva). Por este raciocínio, Jarbas Passarinho diz que a corrupção só vai acabar "quando o último homem sair da face da terra, tendo o extremo cuidado de levar pela mão a última mulher. Se não, ela vai continuar", afirma.

Especificamente sobre a CPI do Orçamento, o senador reconheceu a existência de duas "turmas" que, como presidente, tem que saber controlar. A primeira é "a turma do abafa", formada por pessoas que desejam, dentro da CPI, evitar que ela cumpra o seu papel. A segunda, é "a turma que quer a revolução francesa cortando a cabeça de inocentes".

Neste sentido, o presidente da CPI do Orçamento disse acreditar na "energia serena" na condução de seus trabalhos. "Eu não tenho à minha disposição um Luis XVI, nem a Maria Antonieta. Se eu tivesse, a guilhotina já estaria pronta", afirmou Passarinho, ao defender que as investigações sejam realizadas de forma serena, porém firme, a fim de que pessoas inocentes não venham a ser prejudicadas.